



No decorrer de 2023, a Igreja celebra 60 anos da publicação do primeiro documento do Concílio Vaticano II, a Constituição Sacrosanctum Concilium, sobre a sagrada liturgia. O interesse pela reforma e incremento da Liturgia foi visto na perspectiva maior do Concílio: “fomentar a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades do nosso tempo as instituições suscetíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar à união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja” (SC 1).

Para comemorar esse aniversário, a revista Encontros Teológicos quis dedicar à grande temática da liturgia o dossiê do seu primeiro número do ano. Os artigos concernentes ao bloco oferecem, sem a pretensão de algo bem delineado, diversas abordagens a esse elemento tão central da vida da Igreja.

*Iniciamos o Dossiê com o artigo de **Felipe Koller**, intitulado **RELANÇAR A TAREFA DA FORMAÇÃO LITÚRGICA HOJE: LENDO DESIDERIO DESIDERAVI A PARTIR DA FORMAÇÃO LITÚRGICA DE ROMANO GUARDINI**. Com a carta apostólica Desiderio Desideravi (2022), o Papa Francisco avança na recepção do magistério do Concílio Vaticano II sobre a liturgia e repropõe a tarefa da formação litúrgica, apresentada no início do século XX pelo movimento litúrgico e assumida pela constituição Sacrosanctum Concilium. Em grandes linhas, Francisco se baseia no livro Formação litúrgica (1923), de Romano Guardini (1885-1968), citado diretamente algumas vezes. Contudo, os pontos de contato entre Desiderio Desideravi e Formação litúrgica vão além das citações diretas. O artigo busca traçar correlações entre as contribuições de Guardini e as questões trabalhadas pela carta apostólica, buscando uma compreensão mais rica da tarefa da formação litúrgica hoje. O encadeamento se permite guiar pela estrutura do texto de Guardini, que, depois de identificar a tarefa que se delineia a partir da relação do ser humano moderno com a liturgia, explora, ponto a ponto, as diferentes oposições polares que estão em jogo no ato litúrgico: a alma e o corpo, o ser humano e a coisa, o indivíduo e a comunidade, o objetivo e o subjetivo, a religião e a cultura. Com isso, a tarefa da formação litúrgica se mostra de alcance muito maior do que como uma resposta aos movimentos tradicionalistas – contexto imediato da publicação da carta apostólica e sobretudo do documento que a precede, Traditionis custodes – revelando-se uma dimensão fundamental da recepção do*





Concílio e emergindo como uma questão de primeira grandeza para a cultura contemporânea.

*Em seguida temos outra reflexão acerca da carta apostólica sobre a formação litúrgica do povo de Deus: A FORMAÇÃO AO SILÊNCIO NA LITURGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE O N. 52 DE DESIDERIO DESIDERAVI, de **Wellington José de Castro**. O tema abordado pelo Papa Francisco em sua Carta apostólica Desiderio Desideravi foi a necessidade de os batizados serem formados para a liturgia e pela liturgia, considerada a fonte e o ápice da vida cristã. De modo particular, trata em um parágrafo sobre a formação ao silêncio orante e litúrgico, que não é uma pausa ou ausência de palavras, mas parte necessária da ação litúrgica, porque move o fiel ao arrependimento e ao desejo de conversão, suscita nele a escuta da Palavra de Deus e prepara-o à oração, dispondo-o também à adoração do Corpo e do Sangue de Cristo. Deste modo, o Pontífice quer levar os cristãos a refletir sobre a urgência da redescoberta do silêncio como símbolo da presença e da ação do Espírito Santo na celebração litúrgica, em particular da Eucaristia. O artigo tem o objetivo de refletir justamente sobre esta temática, tendo como base o referido parágrafo (n. 52), as indicações do Missal Romano acerca dos momentos em que o silêncio litúrgico é previsto (não tanto como gesto, mas como símbolo) e alguns textos de Romano Guardini, teólogo citado pelo Papa em seu texto, considerado o “filósofo do silêncio”, bem como outros documentos magisteriais e alguns artigos importantes que afrontam este tema, apresentando de modo claro a necessidade (às vezes obrigatoriedade) do silêncio sagrado na liturgia.*

*Segue-se o artigo de **Márcio Antônio Almeida**, O CORAÇÃO NA BOCA: A MÚSICA LITÚRGICA COMO AÇÃO RITUAL E EXPRESSÃO SENSÍVEL DO MISTÉRIO CELEBRADO. O autor discute a música litúrgica no contexto do Concílio Ecumênico Vaticano II. Por meio de (re-)leituras sobre gestualidades sugeridas na canção popular Coração na boca de Zélia Duncan, adentra-se o universo da expressão vocal e sonora da liturgia. Na “cena” litúrgica, a música atinge os sujeitos e sua sensibilidade, e lhes imprime comportamentos rituais conscientes ou não, relacionados ao modo de apreensão da palavra litúrgica modulada pelo canto e pela música. Durante as ações rituais, a sacramentalidade, a ritualidade, a funcionalidade e a ministerialidade da música litúrgica não são categorias naturalmente intuídas. A norma é confrontada com as leituras que lhe são posteriores e com a cadência de suas múltiplas interpretações. Deste modo, as chaves de leitura abrem perspectivas de*



interpretação, com implicações vivenciais. Busca-se, tendo em vista o jogo ritual e sua dinamicidade, explicitar a dimensão mistagógica da música litúrgica que, ao assumir seu protagonismo na celebração, por meio das ações ministeriais de que é parte, transporta a assembleia para o mistério ou oferece aberturas para esse acontecimento. A vivência da palavra cantada na liturgia, torna possível ressoar o mistério celebrado que tem consequências na vida concreta dos fiéis. É preciso descortinar o mistério, silenciar e “gritar”, gastar-se para ser, conectar-se responsabilmente para ter o coração na boca. A música litúrgica é percebida, então, como epifania da Palavra de Deus, que confronta nossa incapacidade de perceber-nos como corpo humano e eclesial nas celebrações da Igreja.

Ainda no campo do canto e da música, temos “EM COMUNHÃO COM TODA A IGREJA AQUI ESTAMOS”: IMPORTÂNCIAS E CUIDADOS DO CORAL NA LITURGIA DA MISSA, de Mariana Silva Mancilha. Considerando que o canto está presente na religião católica em diferentes momentos, como em celebrações litúrgicas, grupos de oração, em encontros de formação, retiros, entre outros, a autora quer trazer reflexões sobre a atuação dos grupos de canto coral nas missas, porque é o momento em que diferentes grupos se unem para a ceia eucarística. São destacadas as importâncias do canto para a missa, os cuidados para que ele não tenha distorcida a sua função, e que ao longo do texto os coralistas possam reconhecer que fazem parte da comunidade, junto com todas as pessoas participantes. Para isso, o respeito à liturgia da missa é fundamental. Nos momentos devocionais, como a realização de novenas e tríduos em honra ao padroeiro da paróquia ou comunidade, o canto faz parte especial das preces populares que aproximam a comunidade entre si e com o mistério de Cristo que celebram com fé, através da intercessão dos santos e santas ou de Nossa Senhora. A importância do canto na missa, tendo em vista o respeito à liturgia, e o conhecimento do mistério celebrado serão partes fundamentais no decorrer das reflexões do texto, além da linguagem poética que busca interpretar o canto além de uma perspectiva vocal.

Uma análise crítica de muitas de nossas celebrações eucarísticas é trazida por Tiago Cosmo da Silva Dias, no artigo intitulado: DO ‘TOMAR E COMER’ AO ‘VER’: A PERDA DO REAL SENTIDO EUCARÍSTICO E SEUS DESDOBRAMENTOS PASTORAIS. O autor inicia recordando que a Igreja Católica Apostólica Romana crê e prega que no pão e no vinho, frutos da terra e do trabalho humano, acontece



o milagre da transubstanciação, ou seja, a partir do momento da consagração, na qual quem preside atualiza o sacrifício de Cristo, a essência da matéria – pão e vinho – muda: já não se tem mais pão e vinho, e sim Cristo, presente real e verdadeiramente. Quando o fiel o recebe, esgota-se o princípio de alteridade, uma vez que aquele que comunga passa a ser um só com Cristo. Esta é, em linhas gerais, a essência do dogma eucarístico. Todavia, como resquício de uma sociedade puramente imagética, este, que é o coração da Igreja, tem perdido o seu caráter primordial de refeição [=tomar e comer] para se transformar em mera contemplação [=ver]. Para alguns, parece ser mais importante ver a hóstia consagrada (e o que ela contém!), do que propriamente tomar e comer. Esta tendência cria dificuldades ainda maiores, porque, por exemplo, já não importa a celebração em si, mas sim quem a presidirá e com que finalidade (bênçãos, curas, libertações). Essa prática, além de não favorecer formação religiosa adequada, incentiva o comércio religioso: volta-se à época dos ostensórios, das pompas e do culto à personalidade dos presbíteros. O objetivo do artigo, a partir de uma fundamentação teológica embasada nas definições eclesiológicas acerca da Eucaristia e da própria constatação do dia a dia das celebrações, possíveis de serem observadas em grande parte das comunidades, é demonstrar o quanto esta perda de sentido, por mais que consiga reunir as massas, prejudica diretamente a ação pastoral da Igreja, porque induz a uma fé infantil.

*O dossiê sobre liturgia conclui-se com o artigo de **Filipe Costa Machado**: BONHOEFFER E A LITURGIA DAS HORAS: APROXIMAÇÕES ENTRE O MÁRTIR LUTERANO E A IGREJA ROMANA EM RELAÇÃO AO SALTÉRIO. O autor começa lembrando que Dietrich Bonhoeffer é conhecido no meio cristão principalmente como o teólogo e pastor que desafiou Hitler no auge do regime nazista alemão e, por isso, foi preso e martirizado. Suas pregações e livros são famosos, entre os quais Discipulado, Ética e Resistência e Submissão são os mais lidos e estudados. Porém, ainda não foi dada atenção suficiente à vida devocional de Bonhoeffer; à prática de fé que alimentou suas difíceis decisões, da qual é parte fundamental a experiência de oração com o saltério. Nesse sentido, o autor apresenta a obra Orando com os Salmos do mártir luterano e propõe uma leitura em comparação com a Instrução Geral à Liturgia das Horas, um importante documento de oração da Igreja romana igualmente baseado no saltério. Dessa forma, é possível pontuar semelhanças entre ambas as profissões de fé cristãs num esforço teológico e ecumênico – preciosos para Bonhoeffer –, além*



de rememorar a importância da liturgia junto ao protestantismo, já que o estudo parte principalmente de um autor luterano. O artigo inicia com o texto católico romano para então discorrer sobre o saltério do ponto de vista de Bonhoeffer a partir da obra supracitada. O autor finaliza o artigo com algumas aproximações e conclusões, das quais a principal é de que os Salmos são a oração da Igreja.

A seção de Artigos Diversos com A INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA NOS TRINTA ANOS DE SUA PUBLICAÇÃO, de Vicente Artuso. Considerando que o Catecismo da Igreja Católica é, junto com a Escritura, base para a catequese, o autor reflete sobre o avanço da reflexão teológica e a necessidade de aprofundamento e atualização de certos temas com uma interpretação mais adequada de certos textos bíblicos. Seu objetivo é avaliar o uso da Escritura e alguns temas que sofreram alterações durante os trinta anos do catecismo. São analisados especialmente: o tema do ministério dos leigos com inclusão das mulheres e o tema da defesa da vida com a abolição da pena de morte. O critério determinante do uso da Escritura é teológico: “A Bíblia é Palavra de Deus” e, no entanto “a Palavra de Deus não se exaure na Escritura Sagrada, pois é Palavra viva”. O estudo mostra que esta afirmação é fundamental para entender por que o catecismo deve ser atualizado para servir de base para a catequese em diferentes países. A contribuição do artigo é explicar as alterações e atualizações já realizadas, e avaliar o uso e interpretação da Escritura entendida como “Palavra de Deus” no catecismo.

Para uma leitura ecológica de um salmo, temos: A BONDADE DE DEUS NO TEMPLO E NA NATUREZA: UMA LEITURA VERDE DO SALMO 65, de Matthias Grenzer, José Ancelmo Santos Dantas e Paulo Freitas Barros. À procura de discursos propositivos e marcantes, capazes de provocarem conversões e mudanças de paradigmas em vista das questões socioambientais, os autores se detêm no estudo do Salmo 65. Trata-se de um poema lírico, isto é, de um texto religioso que é arte. Existem densidade de linguagem, brevidade, ritmo e o emprego de imagens. Dessa forma, nascido no Israel antigo no decorrer do primeiro milênio a.C., o poema olha para diversos espaços geográficos: o templo no Sião (vv. 2-5), as regiões longínquas (vv. 6-9), o campo e sua rica produção agrícola (vv. 10-14). Essa última parte do Salmo 65 ganha maior atenção no estudo. De um lado, pois, ao contemplar a beleza e a produtividade da terra, a oração bíblica em questão convida seu/sua orante a refletir sobre o bom funcionamento do ecossistema. De outro



lado, existe a possibilidade de descobrir o quanto, semelhante ao templo, a natureza espelha e/ou manifesta a bondade divina e canta seu próprio canto de louvor a Deus. O estudo se encaixa no que hoje comumente é chamado de “leitura verde” da Bíblia.

Vem a seguir A INSTITUCIONALIZAÇÃO ECLESIOLOGICA DAS COMUNIDADES PAULINAS: REPENSANDO A PERSPECTIVA DE MAX WEBER, de Carlos Eduardo Sell. Para superar os impasses no estudo sociológico das comunidades paulinas, o autor apresenta, a partir da sociologia weberiana de Wolfgang Schluchter, uma tipologia das modalidades e processos de institucionalização eclesial. Com base neste referencial teórico, analisa as cartas paulinas para compreender o processo de transformação das comunidades carismáticas fundadas por Paulo (conforme as Cartas autênticas) que, após passarem por uma fase de transição (descritas nas Carta aos Colossenses e Efésios), desembocam nas primícias da Igreja institucional já presentes nos textos das Cartas Pastorais. Ao final, o autor discute as implicações do uso deste referencial teórico para o campo da sociologia e da eclesiologia.

Dois autores – Anderson Pereira e Ney de Souza – refletem sobre O PAPA FRANCISCO E A QUESTÃO DOS MINISTÉRIOS ECLESIAIS: DA PIRÂMIDE (INVERTIDA) A IMAGEM DO POLIEDRO. Iniciam recordando que o Papa Francisco, desde o início de seu pontificado, surpreende tanto com gestos simbólicos, quanto com expressões populares, tais como “Igreja em saída”, “pastor com cheiro das ovelhas”, “hospital de campanha”, “alzheimer espiritual” etc. A este conjunto de expressões, Francisco adicionou duas novas imagens para exemplificar nova sociedade e nova política, mas também as novas relações eclesiais que ele propõe: o poliedro e a pirâmide invertida. Enquanto o poliedro ressalta a diversidade, a pirâmide invertida coloca quem está no topo em posição de serviço e escuta do Povo de Deus, procedendo, assim, uma “salutar descentralização” (EG, 16). Como assumir essa perspectiva depois de séculos em que a Igreja foi representada como uma pirâmide monárquica e hierárquica? Assim, os autores aprofundam o sentido, significado e importância das imagens da pirâmide invertida e do poliedro na construção de uma Igreja ministerial. A relevância deste artigo consiste em apresentar a compreensão de uma Igreja toda ministerial a partir dos desdobramentos do Concílio Vaticano II, iluminando a partir das percepções do Papa Francisco. Ademais, o debate sobre a questão da ministerialidade eclesial exige uma acurada reflexão teo-



lógica, pois o tema tem sido assumido como prioridade no pontificado do atual Pontífice.

*Segue-se o artigo de **Renê Augusto Vilela da Silva**: TITO BRANDSMA E EXPERIÊNCIA DE DEUS EM MEIO AO CAOS DO NAZISMO. O autor apresenta a experiência de Deus diante do nazismo, tendo como referência os escritos de Tito Brandsma, frade carmelita e jornalista. A busca pelo sagrado e o refúgio na fé nos apresentam diversas experiências, que são capazes de fortalecer a humanidade mesmo diante de desafios e atrocidades. O testemunho espiritual e místico de Tito Brandsma é um eco dos tempos modernos, que apresentam os sinais de Deus em meio aos novos desafios da humanidade: a busca pelo sentido da vida; a esperança na própria humanidade; defesa da verdade; defesa da fé; entre outros temas que foram refletidos pelo jornalista e mártir do nazismo. Tito Brandsma compreende a importância de a humanidade se integrar com a criação, que ofertará a oportunidade de entender os anseios da humanidade e a busca pelo transcendente mesmo diante da dor, das incertezas, da falta de valores. A espiritualidade do frade carmelita nos mostra a importância da vida de oração como uma profunda intimidade com Deus, que habita no coração dos humanos e que deve ser transparecida pela esperança e pela caridade. O artigo apresenta um caminho que descreve a experiência de fé em meio ao nazismo e a compreensão do verdadeiro sentido de humanidade em meio ao caos. Trata-se de uma experiência e descrição de viver a unidade entre o humano e divino.*

*Da autoria de **Marcos Rohling**, temos: TOMÁS DE AQUINO E EDITH STEIN SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DIREITO, ESTADO E RELIGIÃO. O autor pretende discutir as relações entre direito, estado e religião em Tomás de Aquino e Edith Stein. Parte do método analítico e dedutivo, voltado à investigação dos textos destacados dos autores, para o que segue: numa primeira parte, analisa o pensamento filosófico-político de Tomás de Aquino, tendo por mote a discussão da relação entre Estado e Igreja; numa segunda parte, trata da temática do Estado e da sua relação com a religião no pensamento de Edith Stein; e na terceira parte apresenta uma breve indicação de convergências e divergências no trabalho realizado por estes grandes pensadores. A razão para tal se centra na importância que os autores têm não apenas do ponto de vista filosófico e político, mas por sua condição particular de colocar a religião na base de sua atividade reflexiva. Com isso, o autor espera contribuir, de um lado, para o debate da temática da relação entre o*



direito e a religião na obra destes autores, e, de outro, para as discussões entre as filosofias e o pensamento que construíram, não apenas no âmbito da filosofia, mas particularmente, na seara jurídica.

*Em seguida, temos: REFLEXÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA À LUZ DA ENCÍCLICA LAUDATO SI', de **Antonio Dias Pereira Filho** e **Orlando Knapp**. O artigo tem por objetivo refletir acerca do modo de governança corporativa que seria mais apropriado para fins de implementação das preconizações da encíclica Laudato Si', notadamente em matéria de desenvolvimento sustentável e integral. A fim de lograr tal intento, o estudo emprega procedimentos inerentes às pesquisas bibliográfica e documental, e recorre, sobretudo, a produções nas áreas de Administração e Teologia. As análises realizadas permitem constatar que a encíclica Laudato Si' dificilmente encontraria acolhida e suporte no modo dominante de governança corporativa, que é de natureza financeira e procura, principalmente, maximizar a riqueza dos acionistas. É, então, no modo de governança corporativa orientada às partes interessadas ou stakeholders que se vislumbra um caminho para que a referida encíclica se torne, efetivamente, uma realidade e produza os efeitos esperados. Isto porque sua maneira de representar a empresa como resultado de um esforço coletivo e sua busca pela criação de valor para todas as partes interessadas coadunam com os ideais da encíclica Laudato Si', bem como da Doutrina Social da Igreja Católica. Por fim, o trabalho oferece subsídios para o debate acerca do desenvolvimento sustentável e integral, ao mesmo tempo que permite lançar um olhar transversal sobre tema de grande relevância para a Igreja contemporânea e a sociedade em geral.*

*Por fim, concluindo a série de artigos, temos: DEUS, UM DELÍRIO: TEXTO CIENTÍFICO OU OPINATIVO?, de **Luís Henrique Piovezan**. A partir da análise da estrutura argumentativa do livro Deus, um delírio, de Richard Dawkins (Dawkins, 2007), é feita a verificação da argumentação do autor; que pede o fim das religiões, no capítulo 8. O objetivo é examinar se o texto do capítulo 8, que é a parte central do livro, é apenas uma opinião ou um texto científico. A análise do texto é feita a partir de técnicas de Análise do Discurso e se chega à conclusão de que a estrutura argumentativa não é científica. Para chegar a esta conclusão, aplicou-se a mesma estrutura argumentativa à ciência e o resultado mostrou que a ciência deveria ser também extinta, o que é um resultado absurdo. Neste sentido, a ideia de que a religião é contra a ciência, que é uma tese que muitos neoateus colocam como fundamental,*



não se sustenta cientificamente, mostrando que o melhor caminho para a ação é o diálogo e não o enfrentamento.

*Vêm, em seguida, as resenhas. Uma, de **Diego Guilherme da Silva**, acerca do livro de Adolfo Critto, Venerável Enrique Shaw, o empresário de Deus. E seis, de nosso colaborador **Eliseu Wisniewski**, acerca de livros recém-publicados na área de Liturgia.*

A nossos leitores e leitoras desejamos bom proveito e frutuoso estudo com a leitura desses textos, que nos levam ao conhecimento e à prática de sóbria e nobre liturgia e nos mantenham atentos a diversos temas que surgem na tela de nosso horizonte teológico-bíblico-pastoral.

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor